

e as vides em agração dão cheiro : levanta-te, amiga minha, minha formosa, e vem-te.

14 Pomba minha, andando pelas fendas das penhas no occulto das ladeiras, mostra-me tua vista, faze-me ouvir tua voz : porque tua voz he doce, e tua vista agradável :

15 Tomai-nos as raposas, as rapoainhas, que danificão as vinhas, porque nossas vinhas estão em agração.

16 Meu amado he meu, e eu sou a sua : elle apascenta entre os lirios.

17 Até que chegue aquelle dia, e as sombras se acolhão : torna-te, amado meu, faze-te semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados, sobre os montes de Bethel.

## CAPITULO III.

**A**S noites busquei em minha cama a quem minha alma ama : o busquei, e não o achei.

2 Pois levantarei-me, e rodearei pela cidade, pelas ruas, e pelas praças, buscarei a quem minha alma ama : o busquei e não o achei.

3 Achárão-me os guardas, que rondavão pela cidade : *eu lhes perguntei, vistas a quem minha alma ama ?*

4 Apartando-me eu hum pouco delles logo achei a quem minha alma ama : peguei d'elle, e não o deixei ir, até que o meti em casa de minha mãe, e na recâmara da que me pario.

5 Esconjuro-vos, ó filhas de Jerusalem, que com as corças ou cervas do campo andaes ; que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

6 Quem he esta que sobe do deserto, como columnas de fumo ; perfumada com myrrha, com encenso, e com toda sorte de pó de especiheiro ?

7 Eis que a cama de Salamão, sessenta herões estão ao redor della, dos herões de Israel.

8 Todos com espadas nas mãos, de-tros na guerra : cada qual com sua espada á ilharga, á causa do pavor da noite.

9 O Rei Salamão se fez hum thalamo de madeira do Libano.

10 Suas columnas fez de prata, seu soalho de ouro, seu sobrecoo de perpu-

ra : o de dentro cuberto com o amor das filhas de Jerusalem.

11 Sahi, ó filhas de Sião, e contempla ao Rei Salamão, com a coroa, com que o coroou sua mãe, no dia de seu depositorio, e no dia do gozo de seu coração.

## CAPITULO IV.

**E**is que es formosa, amiga minha, eis que es formosa ; teus olhos são olhos de pomba entre tuas tranças ; teu cabello como rebanho de cabras, que pastão a erua do monte de Gilead.

2 Teus dentes são como rebanho de ovelhas tosquizadas, que sobem do lavatorio : e todas ellas produzem gêmeos, e nenhuma dellas de esteril.

3 Teus beijos são como hum fio de grã, e tua falla suave : a fonte de tua cabeça como hum pedaço de romã entre tuas tranças.

4 Teu pescoço como a torre de David, edificada para pendurar armas : mil escudos pendem della, todos rodellas de Herões.

5 Teus dons peitos como dons filhos gêmeos de gama, que pastão entre os lirios.

6 Até que venha aquelle dia, e se acolhão as sombras : irei ao monte da myrrha, e ao outeiro do encenso.

7 Tu toda es formosa, amiga minha, e não ha tacha em ti.

8 Vem comigo do Libano, ó esposa ; comigo do Libano vem : attenta desde cume de Amaná, desde cume de Senir e de Hermon, desdeas moradas das leões, desdeos montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, irmã minha, ó esposa : tiraste-me o coração com hum de teus olhos, com hum collar de teu pescoço.

10 Quam formosos são teus amores, irmã oh esposa minha ! quanto melhores são teus amores, do que o vinho ! e o cheiro de teus unguentos, do que todas as especiarias !

11 Favos de mel estão menando de teus beijos, ó esposa : mel e leite estão debaixo de tua lingua ; e o cheiro de teus vestidos como o cheiro do Libano.